

2-1 Tomazia de Miranda, batizada a 2 de abril de 1819, em Uberaba, casada com Antônio de Araújo Roso, natural de Mogy Mirim, Estado de S. Paulo. Teve:

3-1 Antônia Amália de Araújo Roso, casada com o seu tio materno Capitão Horácio Tomaz de Miranda (Horacinho), nascido em Uberaba, em 1827 e há anos aqui falecido. Teve:

4-1 Capitão Horácio Tomaz de Miranda (Horacinho), nascido em Uberaba onde faleceu solteiro aos 50 anos de idade, em 1909.

4-2 Maria Rosa de Miranda, casada com o seu primo o Capitão Porfírio Tomaz Sinhô, filho legítimo dos finados Major Domingos da Silva e Oliveira (Mingote) e Porfíria Celestina de Miranda (Vide adiante 2-8). Teve a geração descrita no capítulo II anterior, do § 10º 2-5.

3-2 Paulinho de Araújo Roso, natural de Uberaba, onde, há anos, faleceu casado com Maria Cândida de Oliveira, natural de Dores de Santa Juliana (município de Araxá), filha legítima de Bernardino Alves da Costa e Balduina Francisca de Oliveira, Teve os seguintes filhos nascidos em Uberaba:

4-1 Olímpio de Araújo Roso, casado com Cassiana Monteiro de Araújo, filha legítima do Capitão João Monteiro de Araújo, morador na mesma Fazenda Badajós. Teve:

5-1 Aristides

5-2 Américo

5-3 Adelino

5-4 Maria

5-5 Almerinda

5-6 Agripina

5-7 Antonio

4-2 João Climaco de Araújo, casado com Maria Inácia, filha legítima de Inácio Garcia, já falecido. Teve, nascidos em Uberaba:

5-1 Vandelin

5-2 Tomaz

5-3 Alcides

5-4 Jordelino

5-5 Eletra

5-6 E um outro.

4-2 Vitalina de Araújo Roso, faleceu casada com Francisco Ferreira de Oliveira, também já falecido e filho legítimo de João Ferreira de Oliveira (Vide neste tit. Capl.)

Teve:

5-1 Maria Ferreira, casada em Uberaba, com Ludovico Coelho de Moraes. Reside em Uberlândia. Não tem geração.

5-2 Izoleta Ferreira de Medina Coeli, casada em Uberaba com Carlos de Medina Coeli. Tem geração.

5-3 Antônio Ferreira, já falecido.

5-4 Mário Ferreira, já falecido.

4-4 Juventina Formiga, viúva do Capitão Formiga, filho legítimo do finado Capitão Eduardo José de Alvarenga Formiga. Teve:

5-1 Guaraciaba Formiga, casada com Minato Guarany, em 1912.

4-5 Maria Joaquina de Araújo, faleceu casada com Joaquim.....(Quinca da Briga). Não teve geração.

4-6 Tomaz de Araújo Roso, casado com Maria Gregória da Silva, filha legítima de Bruno da Silva. Reside em Uberaba. Não Teve geração.

4-7 Pedro de Araújo Roso, casado com Maria Ignácia. Reside em Uberaba. Teve:

5-1 Alcita

- 5-2 Aristoteles
- 5-3 Maria
- 5-4 Um outro mais.

- 4-8 Etelvina Augusta de Lima, casada com José Batista, sem geração.
- 4-9 Aristides de Araújo Roso, casado com Adolfina Pereira.

Teve, nascidos em Uberaba:

- 5-1 Antonio
- 5-2 Anatólio
- 5-3 Aderbal
- 5-4 Altemira
- 5-5 um outro...

4-10 Alice Miranda dos Santos, casada em Uberaba com Maestrino Capitão Abdias Ribeiro dos Santos, autor de um grande número de composições musicais, fundador e ex-diretor da extinta Corporação Musical “União Santa Cecília”, delegado da cidade de Uberaba e empresário do Cinematógrafo Teatro S. Luiz, desta cidade. Teve, aqui nascidos:

- 5-1 Alice....

4-11 Nerolina de Miranda França, casada em Uberaba com Romualdo Augusto de Oliveira França (Sizo), nascido a 18 de novembro de 1885, filho legítimo do finado Coronel Antonio Augusto de Oliveira França e Claudemira Antonia de Paula França. Vide geração descrita neste tit. Cap. I § 2º, 2-9 e 3-12. Capítulo dos descendentes do Coronel José Manuel da Silva e Oliveira.

3-3 Virgílio de Araújo Roso, casado com Deolinda Carolina de Araújo Roso, filha legítima dos finados Major Gregório José da Silva e Carolina de Castro Silva, ambos da antiga cidade de Bagagem, atual Estrela do Sul. Teve: cinco filhos, dos quais só conseguimos saber os nomes de 3 deles:

- 4-1 Gregório, já falecido.
- 4-2 Teodora, já falecida
- 4-3 Carolina

3-4 Amélia de Araújo Roso, natural de Uberaba, onde faleceu, casada com José Inácio de Souza, só teve uma filha:

4-1 Carolina de Souza, casada com João Afonso de Souza, filho legítimo do finado Capitão Maurício José de Souza e Silva e Florentina de Avila Lobo.

Teve:

- 5-1 Maurício, nascido a 10 de março de 1881, falecido.
- 5-2 Maurício, nascido a 16 de abril de 1882, falecido.
- 5-3 Afonso de Souza Silva, nascido a 2 de fevereiro de 1883.
- 5-4 Isolina de Souza Carvalha, nascida a 16 de julho de 1885, casada com Fábio Paulista Carneiro de Carvalho. Teve:
 - 6-1 Julia, nascida a 14 de março de 1907.
 - 6-2 Carolina, nascida a 16 de maio de 1909, falecida.
- 5-5 Higinio de Souza, nascido a 1º de junho de 1887.
- 5-6 Hilário de Souza, nascido a 24 de junho de 1889.
- 5-7 Juvenina Almeida de Souza, nascida a 3 de maio de 1892.
- 5-8 João, nascido a 25 de março de 1895. (falecido)
- 5-9 Mário, nascido a 12 de dezembro de 1896.
- 5-10 Orientino, nascido a 17 de maio de 1898.
- 5-11 Maurício, nascido a 27 de maio de 1900.
- 5-12 Universo de Souza, nascido a 29 de abril de 1901.
- 5-13 Amélia, nascida a 11 de abril de 1906.

5-14 José Josué, nascido a 18 de julho de 1908.

2-2 Antonio Tomaz de Miranda, Capitão-Quartel Mestre de uma das Brigadas de Guardas Nacionais de Uberaba, aqui nascido em 1822 e falecido a 23 de fevereiro de 1900, viúvo de Maria Lucas do Nascimento, filha legítima de José Lucas Ribeiro, de Franca. Legou dois contos de reis para a Santa Casa de Misericórdia de Uberaba. Não teve geração.

2-3 Maria Joaquina Diniz, natural de Uberaba, onde faleceu em 6 de novembro de 1880, casada com o Alferes Zacarias José da Silva, aqui falecido a 1º de agosto de 1885 (já então casado em segundas núpcias com Maria Eulália de Moura) e irmão do Dr. Quintiliano José da Silva, ambos filhos legítimos de Miguel José da Silva Fernandes, naturais da Fazenda Serra Negra, Comarca de Sabará. Não teve geração.

2-4 Major Ovídio Irineu de Miranda, agricultor e criador, nascido em Uberaba em 1825 e aqui falecido em 6 de junho de 1899, casado com Maria Rita Teixeira de Miranda, filha legítima do Coronel José Teixeira Alvares de Oliveira. (Vide neste Tit. Cap. 5º § 2º 1-2, 2-2 e 3-1) D. Maria Rita faleceu nesta cidade. Teve:

3-1 Folintina Elisa de Miranda, natural de Uberaba, onde se casou em 1878, com o seu primo Major Oscar Rodrigues da Cunha (nascido em Uberaba a 18 de dezembro de 1858), filho legítimo do Tenente Hipólito Rodrigues da Cunha e Maria Leocadia da Conceição. Ambos já falecidos. D. Felinta Elias de Miranda faleceu, nesta cidade, a 4 de abril de 1905 (Vide neste Cap. 2-6 3-4 e Tit. Rodrigues da Cunha).

Teve, nascidos Uberaba:

4-1 Godogredo Rodrigues da Cunha, nascido em 13 de novembro de 1918 casado com Ormezina de Souza Cunha, filha legítima do Capitão José Lucas de Souza e Maria Candida de Jesus. Teve:

5-1 Noemia, casada.....

5-2 Dr. Godofredo Prata, advogado em Uberaba.

4-2 Gastão Rodrigues da Cunha, casado com Francisca de Salles Gomides, nascida a 21 de outubro de 1879, filha legítima do Major Domingos da Silva e Oliveira (Mingote), e Teodora Carolina de Castro, ambos já falecidos. Vide a geração descrita no Cap. II anterior, § 10º números 2-9:

4-3 Maria da Conceição da Cunha Ferreira, falecida em Uberaba, em 3 de dezembro de 1910, casada com João Alfredo Ferreira, filho legítimo de Francisco José Ferreira e Francisca de Resende. Teve:

5-1 Oscar Ferreira, falecido.

5-2 Um outro mais, também falecido.

4-4 Eugênio Oscar Rodrigues da Cunha Filho, solteiro.

4-5 Hipólita Elisa da Cunha, casada com Anselmo Antonio da Rocha, filho legítimo de João da Rocha e Maria da Rocha. Teve:

5-1 Maria

4-6 Ovídio Rodrigues da Cunha Sobrinho, solteiro.

4-7 Amanda Alvina da Cunha, casada a 4 de abril de 1910, com Joaquim Marajó de Carvalho, filho legítimo do finado Capitão José Joaquim de Carvalho (Zeca Ovídio) e Maria Luiza dos Prazeres.

3-2 Capitão José Tomas de Miranda, agricultor e criador, natural de Uberaba, nascido em 13 de março de 1918, casado com sua prima Herminia Guilhermina de Godói, filha legítima do Major João Batista de Godoy e Tibúrcia Guilhermina de Godói Miranda. Vide neste Cap. § 2-7 3-7. Não teve geração.

3-3 Major Ovídio Irineu de Miranda Filho, (Ovidinho), nascido em Uberaba a 7 de novembro de 1864, agricultor, industriário e criador, residente na fazenda da Cachoeirinha, depois chamada

Badajós, deste distrito, casado com Antonia Guilhermina de Miranda Reis, filha legítima dos finados Tenente Fideles Gonçalves dos Reis e Escolástica Guilhermina dos Reis. Teve:

4-1 Major Alceu de Miranda, agricultor e criador em distritos de S. Miguel de Veríssimo, vereador especial eleito pelo mesmo distrito deste município (1912-1915), casada com Joanica de Castro Cunha, filha legítima do Coronel Geraldino Rodrigues da Cunha e Mariana de Castro Cunha, já falecida. O Major Alceu de Miranda faleceu em 17 de janeiro de 1927. Teve:

5-1 Cacilda

5-2 Rui, nascido em 2 de abril de 1912.

5-3 Paulo.....

5-4 Alceu

5-5 Zenaide

4-2 Armel de Miranda, casado com Adelia Rosa, falecido em 1947.

4-3 Carmelita de Miranda, casada com o já falecido Antonio Pio Cardoso, filho legítimo do finado Pio Antonio Cardoso. Teve:

5-1 Alice

4-4 Duarte de Miranda, médico, casado.

4-5 Maria Antonieta de Miranda, casada a 21 de Outubro de 1911, com o Major Segismundo Mendes dos Santos, filho legítimo do Coronel Eliezer Mendes dos Santos e Augusta Candida de Castro (Vide neste Tit. Cap. V § 1º, 1-1, 2-1 e 4-2).

4-6 Escolástica de Miranda, casada com Jossé Brito.

4-7 Ovidio de Miranda Junior, casado com Rosina Fonseca e já falecido.

4-8 Margarida de Miranda, casada com Hermogenes Ferreira Borges, tem geração.

4-9 Lucilia de Miranda, casada com Antonio Joaquim Barbosa da Silva, tendo geração.

4-10 José de Miranda, casado com Aracy.

4-11 Antonia de Miranda, casada com Eugênio Buchianeri – Tent.

4-12 Clarice de Miranda, falecida aos 18 anos.

4-13 Dr. Garibalde Miranda, médico casado com.....

3-4 Maria Rita de Miranda, nascida em Uberaba, casada em primeiras núpcias com o Dr. José Lavrador, médico com quem teve os quatro primeiros filhos; e em segundas núpcias com o Capitão Antonio Bernardino da Costa, filho legítimo do Major Antonio Bernardino da Costa D. Eira Maria de Miranda, ambos falecidos, em Uberaba.

Teve, do 1º matrimônio:

4-1 Lucilia Lavrador, nascida em Uberaba, onde casou, em 30 de abril de 1910, com Teotônio Marquez.

4-2 Leontina Lavrador, solteira em 1910.

4-3 Longino Lavrador, idem.

4-4 Leusa Lavrador, idem.

2º matrimônio:

4-5 Sebastião Bernardo da Costa.

4-6 Ruy

4-7 Tarcilla

3-5 Maria Antonieta de Miranda, casada com Carlos Bernardes da Costa. Sem geração.

3-6 Joaquim Irineu de Miranda (Quicóta), casada com Maria Joaquina de Abadia. Sem geração.

3-7 Capitão Clarindo Irineu de Miranda, nascido em Uberaba, onde foi forte criador de gado Zebú, falecido em 18 de fevereiro de 1917. Casado com Castorina Fontoura de Miranda, filha legítima de Benedito Abadia Fontoura. Teve:

4-1 Aurora, faleceu solteira.

4-2 Violeta, casada

4-3 Carmelia, solteira em 1917.

4-4 Ovidio, casado

2-5 Capitão Horácio Tomaz de Miranda, nascido em Uberaba, em 1827 e ali falecido. Foi casado com sua sobrinha Antonia Amélia de Araújo Roso, filha legítima de Antonio de Araújo Roso e Tomazia de Miranda. Teve a geração descrita no 7-5 precedente.

2-6 Maria Leocadia da Conceição, nascida em Uberaba, falecida a 2 de janeiro de 1904, na Fazenda Sobradinho, casou com o Tenente Hipólito Rodrigues da Cunha, filho legítimo do Capitão Manoel Rodrigues da Cunha e Hipólita Maria de Jesus (Tit. Rodrigues da Cunha – Cap. 8º § 6º 1-6). Teve.

3-1 Deminda Maria da Conceição, nascida em Uberaba a 3 de julho de 1849, casada em 22 de julho de 1868, com Major Ernesto José da Silva Pena, nascido em Lavras a 19 de janeiro de 1847, filho legítimo do Dr. José Jorge da Silva e D. Joana Miquilina Fidelidade Bonim. O Major Ernesto foi abastado proprietário, lavrador e criador na Fazenda Bom Jardim; exerceu cargos públicos dentre os quais o de agente executivo de Uberaba, onde faleceu em 1915. Geração em março de 1910:

4-1 Jorge Pena, nascido a 3 de julho de 1869, falecido em Uberaba casado com Elvira Costa. Teve:

5-1 Otavio Pena

5-2 Aguinaldo Pena

5-3 Elza

5-4 Silvio

5-5 Georgina

4-2 Maria Augusta, nascida em Uberaba, a 21 de abril de 1873, casada com o Dr. Manoel Ferreira da Costa, farmacêutico, natural de Redinha (Extremadura) Portugal, filho legítimo do Antonia Ferreira da Costa e D. Mariana da Conceição, proprietário da Antiga Farmácia Costa, de Ribeirão Preto. Teve:

5-1 Antonio Ferreira da Costa Neto.

5-2 Maria Dulce

5-3 Evangelina

5-4 Durval

5-5 Manoel

4-3 Georgina de Macedo Pena, nascida a 19 de setembro de 1876, casada em primeiras núpcias com João Batista de Macedo, natural de Itú, com quem teve os quatro primeiros filhos; e em segundas núpcias com o Major Alves Fernandes, natural da Espanha. Teve

Do 1º matrimônio:

5-1 João Batista de Macedo

5-2 Maria de Macedo Pena

5-3 Alberto de Macedo Pena

5-4 Julia de Macedo Pena

2º matrimônio

5-5 Laura Pena

5-6 Claudemiro Pena

5-7 José Pena

5-8 Maria de Lourdes

4-4 Capitão Mario Pena, nascido a 24 de maio de 1879, solteiro.

4-5 José Jorge Pena, nascido a 11 de julho de 1882, casado com Ibrantina de Oliveira Pena, filha legítima do Major Vicente Augusto Avelino e Minervina de Oliveira: Tem geração.

- 4-6 Ester Pena, nascida em 17 de outubro de 1890, solteira.
- 4-7 Olga Pena Rispoli, nascida a 22 de janeiro de 1894, casada com Antonio Rispoli, artista, filho legítimo do Italiano Donato Rispoli e Rita Rispoli de Paula (Tit. V. Pontes.).
- 3-2 Coronel Carlos Rodrigues da Cunha, natural de Uberaba, agricultor e criador, chefe político prestigioso e comandante superior do 46º Batalhão de Guardas Nacionais, da Comarca de Uberaba. Exerceu diversos cargos de confiança do Governo e de eleição popular; casado com Maria Jesuina da Cunha, filha legítima do Major Candido Rodrigues da Cunha e Messias de Castro. Teve:
- 4-1 Rodolfo Rodrigues da Cunha, residente em Uberaba, casado com Aures Rodrigues da Cunha, já falecida, filha legítima do Coronel José Rodrigues da Cunha Teixeira (Tit. Rod. da Cunha) e Ana da Cunha Teixeira, já falecida. Sem geração.
- 4-2 Maria Jesuina da Cunha, casada que foi com o Capitão Venceslau da Silva Prata, já falecido (e viúvo de d. Laura dos Santos) e filho legítimo dos finados Capitão Manoel Joaquim da Silva Prata e Laura dos Santos. Teve:
- 5-1 Clovis
- 5-2 Newton
- 5-3 Maria
- 5-4 Mercedes
- 5-5 Laura
- 5-6 Durval
- 5-7 e outro mais....
- 4-3 Cândida de Castro Cunha, casada com o Major Virgínio da Rocha Miranda (Vide 2-10 3-6 imediatos), nascido em maio de 1874, filho legítimo do Tenente Francisco Ferreira da Rocha e Virginia Dominiana de Miranda (Vide adiante) Teve:
- 5-1 Maria Amélia, casada com José Stropeli.
- 5-2 Virgínio da Rocha Miranda Junior, casado com Matilde Braz, filha legítima de José Braz, com geração.
- 5-3 Maria José
- 5-4 Diva
- 5-5 Maria
- 4-4 Carlos Rodrigues da Cunha Junior, nascido em Uberaba, onde reside e é criador de gado zebú, casado com Isaura de Castro Cunha Filha legítima do falecido Coronel Teófilo Rodrigues da Cunha e Gabriela de Castro Cunha (Vide Tit. Rodrigues da Cunha) Teve:
- 5-1 Jeny
- 5-2 Oswaldo
- 5-3 Durval, falecido em pequeno.
- 5-5 Zenaide
- 5-6 Gabriela
- 5-7
- 4-5 Capitão Renaud Rodrigues da Cunha, casado em Uberaba com Carmelita da Cunha Cardoso, filha legítima de Pio Antonio Cardoso, já falecido e Semilhana da Cunha Campos. Geração em 1910:
- 5-1 Garibaldi
- 5-2 Ronaud
- 5-3 Carmelita
- 5-4 Maria
- 5-5 Carlos
- 5-6 Afrânio
- 4-6 José Carlos Rodrigues da Cunha, casado com Albertina Morbilon da Cunha. Tem geração.

4-7 Maria de Castro Cunha, falecida em 1909.

4-8 Maria Alice Messias da Cunha, casada com Ciro Rangel.

3-3 Maria Carolina da Costa, nascida a 16 de agosto de 1853, casada em primeiras nupcias em 1868 com Jerônimo da Silva, nascido em 1849 e falecido em 1872, e em segundas nupcias em 1878, com o farmacêutico licenciado Major Francisco Sebastião da Costa, nascido a 20 de maio de 1848 em Tapêus, Província do Douro Portugal, filho legítimo de Antonio Sebastião da Costa e Ana Ferreira. D. Maria Carolina da Costa. Teve:

Do primeiro matrimônio:

4-1 Dr. Gregório José da Silva, nascido em Uberaba, a 24 de setembro de 1869, engenheiro civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, em 1889; fez todo o serviço técnico de locação do prolongamento da Estrada de Ferro Mogiana, de Uberaba a Uberlândia, solteiro, faleceu em Uberaba a 6 de outubro de 1922.

4-2 Evangelina da Silva, nascida em Uberaba, a 14 de junho de 1891, casada a 2 de março de 1889, com o Capitão Antonio Egidio do Amaral, nascido em Piracicaba, Estado de São Paulo a 20 de maio de 1867 e filho legítimo de Delfino Egidio do Amaral e Maria Izabel de Barros. Faleceu em Uberaba, sem geração, a 8 de maio de 1892.

Do segundo matrimônio:

4-3 Maria Carolina, nascida em 21 de julho de 1879, falecida em 26 de abril de 1884.

4-4 Julieta Costa Pinheiro, nascida em Uberaba a 14 de dezembro de 1880, casada a 14 de dezembro de 1899 como Major Adolfo Soares Pinheiro, falecido em 22 de novembro de 1938, nascido em Uberaba a 7 de dezembro de 1876, ex-coletor estadual da mesma cidade onde é negociante, filho legítimo do finado Capitão Galdino Soares Pinheiro e D. Laura de Castro Pinheiro (Vide Tit. Rod. da Cunha) Teve:

5-1 Hilda, nascida em 28 de fevereiro de 1900, casada com Aginaldo Rodrigues da Cunha. Teve:

6-1 Paulo, casado.

6-2 Rubens, casado.

6-3 Vera, casada.

6-4 Julieta.

6-5 Mauro.

5-2 Maria Carolina, nascida em 28 de maio de 1901, casada com Assis Moreira Junior, Teve:

6-1 Arnaldo, casado

6-2 Georgina, casada

5-3 Galdino, nascido em 15 de novembro de 1902, casado com Antonia Machado.

5-4 Paulo, nascido em 1º de dezembro de 1903, casado e falecido em 1952.

5-5 Francisco, casado

5-6 Mario, médico, casado.

5-7 Lúcia, casada.

5-8 Laura.

4-5 Francisco Sebastião da Costa Filho, nascido em Uberaba a 10 de julho de 1882, falecido no Rio de Janeiro.

4-6 Maria Carolina, nascida em 26 de novembro de 1883, falecida, solteira.

4-7 Doutor Ângelo Sebastião da Costa, nascido em Uberaba, a 13 de fevereiro de 1885, diplomado farmacêutico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1904, fez por quatro vezes a viagem do Brasil à Europa, tendo já duas vezes ido à Índia em busca do Gado Zebú e uma vez aos Estados Unidos da América do Norte. Foi o introdutor do primeiro cavalo Árabe no Triângulo Mineiro (Uberaba), jornalista e ex-vereador à Câmara Municipal do município de onde nasceu e morreu solteiro.

4-8 Hipólito Sebastião da Costa, nascido em Uberaba a 3 de agosto de 1886, agricultor, solteiro.

4-9 Jaime Sebastião da Costa, nascido a 10 de maio de 1887 e falecido em pequeno.

4-10 Maria Carolina da Costa Pinheiro, nascida, em Uberaba, a 12 de agosto de 1889, casada com o Capitão Galdino Soares Pinheiro, já falecido e D. Laura de Castro Pinheiro (Vide Tit. Rod. Da Cunha) Teve:

5-1 Alberto, falecido a 2/6/1912.

5-2 Dulce

5-3 Adalberto, casado.

4-11 Augusta Costa de Moura Teles, nascida em Uberaba a 7 de dezembro de 1890, casada com Antonio Ferreira de Moura Teles, filho legítimo de outro de igual nome, português.

Tem geração:

5-1 Beatriz Moura Teles Guido, casada com Dr. João Guido, engenheiro e prefeito da cidade de Uberaba no período 1966 a 1970.

4-12 Jaime Sebastião da Costa, nascido em Uberaba a 1º de março de 1892. Bacharel em Ciências e Letras, pelo Ginásio Diocesano de Uberaba em 8 de dezembro de 1890, faleceu solteiro em 1913.

4-13 Glória, nascida em Uberaba a 14 de abril de 1895.

3-4 Coronel Eugenio Oscar Rodrigues da Cunha, nascido em Uberaba aos 18 de outubro de 1858, agricultor no município de Uberaba. De cuja comarca tem sido por diversas vezes eleito vereador, casado em julho de 1878, com sua prima Felinta Elisa de Miranda falecida em 4 de abril de 1905, filha legítima do Major Ovidio Irineu de Miranda e Maria Rita de Miranda, ambos já falecidos. Teve geração descrita em 2-4 e 3-1, anteriores.

3-5 Capitão Augusto Rodrigues da Cunha, agricultor na Fazenda do Sobradinho, Uberlândia, onde faleceu, casado com Maria Querubina da Cunha, nascida a 15 de setembro de 1874, filha legítima do Coronel José Rodrigues da Cunha nascido em 1827 e falecido em 1906, em seu primeiro matrimônio com Maria Tereza Godoi (Vide Tit. Rod. da Cunha Cap. 2º 1-6, 2-1 e 3-11), onde está descrita a geração.

3-6 Coronel Ovídio Rodrigues da Cunha, nascido a 7 de março de 1860, casado a 23 de junho de 1885 com Delmira Candida do Vale, nascida a 12 de dezembro de 1868, filha legítima do Capitão Rodrigo Antonio do Vale, falecido em Monte Alegre, em 1891, de seu 2º matrimônio com Carlota Carolina de Souza Valo, (Vide Tit. Silva e Oliveira Cap. 7º § 3º 1-3 e 2-4). O coronel é criador abastado e influente político no município de Monte Alegre. Teve:

4-1 Hipólito, nascido em 27 de outubro de 1886 e falecido 3 meses depois.

4-2 Antonieta Florispina da Cunha, nascida a 26 de novembro de 1887, casada a 23 de agosto de 1993, com Emerenciano Cândido da Silva. Sem geração.

4-3 Raul Rodrigues da Cunha, nascido em 25 de abril de 1890.

4-4 Hipólito, nascido em 16 de março de 1892 e falecido aos dois meses.

4-5 Maria Augusta da Cunha, nascida em 3 de maio de 1893.

4-6 Carmelita Augusta da Cunha, nascida em 26 de janeiro de 1896.

4-7 Castorina Augusta da Cunha, nascida em 30 de novembro de 1897.

4-8 José Ovidio da Cunha, nascido em 7 de novembro de 1899.

4-9 Ovidio Rodrigues da Cunha Junior, nascido em 27 de novembro de 1902.

4-10 Edmundo Rodrigues da Cunha, nascido em 27 de novembro de 1904.

3-7 Capitão Henrique Rodrigues da Cunha, nascido em 15 de março de 18692, casado a 5 de maio de 1888, com Maria Dorida do Vale, nascida a 13 de dezembro de 1870, filha legítima do Capitão Rodrigo Antonio do Vale, falecido em 1891, de seu segundo matrimônio com Carlota Carolina de Souza Vale (Vide este Tit. Cap. 7º §3º 1-3 e 2-5) Teve:

- 4-1 Maria Leocadia da Cunha, nasc, em 12-2-89.
- 4-2 Artur Rodrigues da Cunha, nascido a 30-4-890.
- 4-3 Julieta da Cunha, nascida a 4-11-91.
- 4-4 Henrique Rodrigues da Cunha, nasc. A 7-8-93.
- 4-5 Henriqueta Rodrigues da Cunha, nasc. A 31-3-95.
- 4-6 Martinez Rodrigues da Cunha, nasc. 7-1-97
- 4-7 Carlota Cunha, nascida a 5-10-98.
- 4-8 Ronan Rodrigues da Cunha, nasc. A 19-8-900.
- 4-9 Hipolito Rodrigues da Cunha, nasc a 5-6-902
- 4-10 Rodrigo Rodrigues da Cunha, nasc a 17-2-905.

3-8 Eliza Maria da Conceição, faleceu casada com o Capitão Alfredo Rodrigues da Cunha (com 45 anos em 1910), filho legítimo do Major Candido Rodrigues de Castro (Tit. Rod. Cunha.) Teve:

- 4-1 Candido Rodrigues da Cunha, nascido a 3 de outubro de 1889.
- 4-2 Maria Candida da Cunha, nascida a 11 de março de 1891, casada com Onofre Pereira dos Santos, filho legítimo de Francisco Pereira dos Santos e Eulalia de Jesus.

- 4-3 Francisca Candida da Cunha, nascida a 4 de outubro de 1893.
- 4-4 Alzira Candida da Cunha, nascida a 5 de janeiro de 1896.
- 4-5 Gil Rodrigues da Cunha, nascido a 22 de março de 1898.
- 4-6 José Rodrigues da Cunha, nascido a 12 de maio de 1900.

2-7 Tiburcia Guilhermina de Godoi, nascida em 1830, faleceu em 1901, em Araguari, casada com o Major João Batista de Godoi, natural de Distrito de Sant'Ana do Rio das Velhas (Triângulo Mineiro), filho legítimo do Capitão Bento José de Godoi (27) e Maria Rosa da Conceição, natural de São José do Tocantins. Teve:

- 3-1 João Tomaz de Godoi, falecido em 1885, em Água Suja, aos 30 anos de idade.
- 3-2 Maria Candida de Godoi, casada, em primeiras núpcias, com Nicolau Alves Pereira, filho legítimo de Mateus Alves Pereira e Antonia Garrijo; em segundas núpcias, com o Coronel Lindolfo Rodrigues da Cunha, capitalista e prestigioso político em Araguari, filho legítimo dos finados Capitão Manoel Rodrigues da Cunha e de Joana Candida de Castro (Vide. Este Tit. Rod. da Cunha Capl 8º) Teve:

Do primeiro matrimônio:

- 4-1 Antonio, casado com geração, já falecido.
- 4-2 Belchior de Godoi, casado com Georgina Rodrigues Alves, filha legítima de Rafael Rodrigues Alves e Carolina Mendonça. Sem geração em 1906.

Do segundo matrimônio:

4-3 Lindolfo Rodrigues da Cunha Junior, casado com Adelia Ambrosina Borges de Araujo, filha legítima do finado Capitão João Borges de Araujo e Ambrosina Candida de Oliveira. (Vide Tit. Rod. da Cunha Capl. 8º

Teve os seguintes filhos, todos com geração:

- 5-1 Ambrosina Rodrigues Borges, casada com Manoel Jacinto de Souza.
- 5-2 João Rodrigues Borges Sobrinho, casado com Nazir Borges.
- 5-3 Olavo Rodrigues Borges, casado com 111.....

5-4 Lindolfo Rodrigues Borges, casado.....

5-5 Maria Rodrigues Borges, casada.

5-6 Adelia Rodrigues Borges, solteira.

5-7 Lelia Rodrigues Borges, casada com Alcides Rodrigues da Cunha

Teve os seguintes filhos:

6-1 Luiz Humberto.

6-2 Ronaldo.

6-3 Maria Lúcia.

6-4 Regina.

4-4 Belisario Rodrigues da Cunha, casado com Carmélia Rodrigues da Cunha, filha legítima de Eduardo Rodrigues da Cunha e Amélia de Oliveira (Vide Rod. da Cunha), Teve:

5-1 Maria Amélia

5-2 Cornélia

E outros.....

4-5 Maria Amélia falecida, casada com José Rosa de Aguiar. Sem geração.

3-3 Padre Lafaiete de Godoi, nascido em Estrela do Sul a 6 de julho de 1860, cursou os seminários do Caraça e de Goiás, ordenando-se neste último; estudou direito canônico em Roma, deputado à Câmara Mineira em 1887, como representante do 16º distrito; foi o autor do primeiro projeto que se converteu em lei criando a primeira escola agrícola do Triângulo Mineiro, foi vigário nas paróquias de Ponte Nova do Rio das Velhas, Aterrado, Sertãozinho. Pindamonhangaba, Batatais, etc...

3-4 Coronel Teofilo de Godoi, nascido a 5 de março de 1862, na antiga Bagagem, hoje Estrela do Sul; foi agente do correio em Araguari, onde reside e é negociante; tem desempenhado os cargos de Juiz Municipal suplente, Intendente Municipal, Vereador e Curador de Órfãos da mesma cidade. Por ato do Governo Federal datado de 15 de março de 1884, foi nomeado coronel da Guarda Nacional.

Por duas vezes foi à Europa e Índia de onde trouxe diretamente a Uberaba, as primeiras levas de gado Zebú, importados daquele longínquo país. Ultimamente publicou em um folheto as suas impressões de viagem ao Velho Mundo, trabalho esse muito interessante intitulado, "Do Brasil à Índia". É político de valor; ardoroso adepto da separação do Triângulo Mineiro. Em Araguari e o chefe desse movimento separatista. Solteiro, jornalista, espírito operoso e bastante culto. Deixou geração:

3-5 José Batista de Godoi, falecido em São Miguel da Ponte Nova a 21 de março de 1910, ora ali farmacêutico licenciado. Solteiro.

3-6 Etelvina de Godoi, casada com Nelson Teodoro de Melo, filho legítimo do Major José Teodoro de Melo e de Guilhermina de Melo. Teve:

3-7 Erminia de Godoi, casada com o seu primo Capitão José Tomaz de Miranda, filho legítimo do Major Ovidio Irineu de Miranda e Maria Rita de Miranda. Sem geração, (Vide 2-4, 3-2).

3-8 Capitão Bento de Godoi, casado com Maria Tereza da Cunha Godoi, filha legítima do Capitão Joaquim Rodrigues da Cunha e Etelvina Gonzaga de Menezes (Vide Rod. da Cunha) Teve, em 1906:

4-1 João

4-2 Joaquim

4-3 José

4-4 Maria

E mais dois filhos naturais: Argentino e Alceu.

2-8 Porfíria Celestina de Miranda, natural de Uberaba, onde faleceu aos 31 de dezembro de 1861, casada a 21 de maio de 1854, com o Major Domingos da Silva e Oliveira (Mingote), filho legítimo do Capitão Domingos da Silva e Oliveira e Rota Constância da Silva e Oliveira. Teve a geração descrita neste Título Cap 2º do § 10.

2-9 Antonia Alvarenga, casada com José Maria de Alvarenga, natural de Mogi-Mirim. Foi em 1847, substituto do Juiz Municipal de Órfãos em Uberaba. Teve:

3-1 Rosa Amelia de Alvarenga, viúva de Eufrasio, sem geração.

3-2 Maria Eulalia de Alvarenga, natural de Uberaba, onde se casou com o Coronel Pedro Floro Gonçalves dos Anjos, falecido na mesma cidade, em 1910, sem filhos legítimos, mas dois adotivos. O Sr. Zacharias Alves de Ulhôa Melo, em o seu “Almanaque Uberabense para 1911, traçando a biografia do Coronel Pedro Floro Gonçalves dos Anjos, disse: “Cidadão prestável, progressista correto em seus negócios e muito esmolar, o seu nome ficou na história e ligado em empreendimentos e obras pias.

“Começou a sua vida, lutando com as maiores dificuldades, na cidade de Araxá, donde era natural. Moço ainda e cheio de aspirações, fascinado pela fama de riqueza de comércio de bagagem, de então, transferiu sua residência para esse lugar, onde trabalhou intensamente no serviço de mineração, de sociedade com seu pai. Ai ocupou, por espaço de um ano ou menos, o lugar de escrivão do 2º ofício, contraindo, nessa ocasião, casamento com a Exma. Senhora D. Maria Eulalia de Alvarenga. Esta senhora pertence a uma das primeiras famílias de Uberaba, muito contribuiu para a prosperidade: dotada de um formoso coração, muito bem educada e muito trabalhadora, ela lutou, a seu lado, como verdadeira e exemplar esposa, nunca abandonando a sua mana D. Rosa que bem cedo enviuvou, e criando, como carinhosa e boa mãe, as moças órfãs, às quais deu ensino, e, ultimamente, estado.”

“Dai há um ano mudou-se para São Pedro de Uberabinha, hoje Uberlândia-MG, onde encaminhou a sua carreira comercial, abrindo logo um negócio de sociedade com o Capitão Antonio José de Oliveira Lobo, que durou dois anos e tanto, continuando depois sob a firma exclusiva de Pedro Floro Gonçalves dos Anjos. Em 1877, passou a residir em Uberaba, estabelecendo novamente com negócio até 1889, data em que, por motivo de moléstia, teve que abandonar o comércio, tornando-se então forte capitalista e proprietário. Em Uberaba exercia, ainda, no antigo regime, o cargo de Juiz Municipal, e durante muitos anos até 1909, quando caiu gravemente enfermo, ocupou a contento geral, a provedoria da Santa Casa de Misericórdia desta cidade. Por seu falecimento, ocorrido a 8 de março de 1910, legou: Aquela instituição de caridade 42 contos de reis; ao Asilo de São Vicente de Paula um conto de reis; à Igreja da Matriz, uma casa no valor de seis contos de reis; às Igrejas da Abadia e São Domingos, tudo de Uberaba, quinhentos mil reis para aquela e um conto de reis para esta; para as igrejas de Uberlândia (Uberabinha) e Água Suja, quinhentos mil reis a cada uma, e um conto de reis para a de Estrela do Sul (Cachoeira) etc...” e finalmente, cinco contos de reis para serem distribuídos entre os pobres de Uberaba.

“O Coronel Pedro Floro Gonçalves dos Anjos foi também presidente da Câmara Municipal de Uberaba”. Tinha uma chácara na saída de Uberaba para São Paulo.

2-10 Virgina Damiana de Miranda Rocha, nascida em Uberaba a 27 de setembro de 1837, casada a 27 de setembro de 1853 com o Tenente Francisco Ferreira da Rocha (Nenê) (28), nascido em Uberaba, a 23 de agosto de 1829, filho natural de Maria Martinha de Jesus, já falecido. Teve:

3-1 Isaura Candida da Rocha, nascida em 11 de junho de 1854, casada com Major Antero Ferreira da Rocha, de quem o Sr. Dr. José Felício Buarque de Macedo, ex-promotor Público de Uberaba, traçou a seguinte biografia.:

“O Major Antero Ferreira da Rocha, filho legítimo do Capitão José Ferreira da Rocha e Dona Policena Paula Emilia da Rocha, nasceu nesta cidade (Uberaba) em 3 de janeiro de 1853.

Bem moço ainda, teve a desdita de ver baixar ao túmulo seu honrado pai, o único arrimo da família então desamparada por tão funesta perda. O lutoso fato grandemente incluiu sobre o destino do moço órfão, que cedo começou a lutar pela vida, governando a casa materna e provando-lhe a confiança em si mesmo formou-lhe o caráter na luta e definiu-lhe a norma de proceder na vida pública e privada.

Tão prematuro início na prática da vida muito influenciou sob o seu destino: desenvolveu-lhe as tendências de espírito, acentuando-lhe as qualidades de coração e fez-lhe crescer a energia, que revelou nos atos da vida pública.

Contraindo núpcias em 16 de fevereiro de 1874 com Dona Isaura Cândida da Rocha, sua virtuosa esposa, teve desse consolo quatro filhos, cuja menção no fim desta biografia vai.

Dedicando-se nos primeiros tempos à profissão de farmacêutico em que havia iniciado com seu falecido pai, resolveu consagrar-se à vida pública, exercendo vários cargos de nomeação efetiva. Sendo sua primeira nomeação, que realizou a 24 de novembro de 1874, para secretário da Câmara Municipal, cujo exercício foi curto, segundo parece.

E mais tarde, vagando o cargo de agente do correio desta cidade (Uberaba), foi para ele nomeado em 12 de julho de 1876.

Ignora-se o tempo de exercício respectivo, mas é de se supor que não durasse muito, porque em 9 de outubro de 1876, foi nomeado para o cargo de escrivão da Coletoria provincial, em cujo desempenho esteve até o começo de Abril de 1878.

Desiludiram-no muito cedo os empregos públicos, não só pela míngua de proventos para a manutenção da vida, como pela incerteza de permanência numa época tão perturbada pelas oscilações partidárias.

A ascensão de um partido motivava a derrubada de adversários em geral, a bem da colocação de correligionários, ou demitidos por espírito de partidarismo, ou lembrados por serviços à situação dominante.

A própria magistratura sofria os efeitos dessas contínuas mutações, não abstendo a vitalidade dos cargos. E assim, magistrados eram removidos para aqui ou para ali, segundo as conveniências partidárias.

Que não sucedia, pois, com os pequenos cargos, demissíveis ad mutum e sujeitos às sucessivas mudanças dos partidos políticos.

Só por si justificava a sua curta permanência no desempenho desses cargos, que antes aceitava por decisão de carreira do que por escolha profissional definitiva.

Porém, certo, que o nomeado sempre se houve com exaço no cumprimento de seus deveres, correspondendo, conforme a tradição corrente, à forma e confiança que lhe fora depositada. Reportamo-nos a ela com elemento de valor indiscutível. Tanto mais fé nos merece, quanto mais é fato que a respeito nunca ouvimos uma voz dissonante, nem mesmo nas expansivas intimidades em que de tudo se fala por mera bisbilhotice.....

Desiludido, assim da carreira pública iniciada, voltou novamente as vistas para a sua primitiva profissão, e em 13 de janeiro de 1875, obteve licença da Junta Central de Higiene Pública para continuar a ter aberta nesta cidade a sua farmácia.

A nova profissão consagrou-se enquanto viveu, revelando-se laborioso e inteligente, a par de elevadas qualidades de coração, que o faziam compadecer-se dos sofrimentos alheios.

Ativo e inteligente, soube dirigir com habilidade o estabelecimento, em cujo laboratório fazia preparos de grande proveito, com remédios, sabonetes, xaropes, licores para o consumo do público.

Ainda hoje circula preparado de sua manipulação, tornando-se a procura dele faz o nosso público, a evidente prova de sua eficácia.

Isento de ambições, limitou-se a negociar modestamente quando podia ter desenvolvido seu estabelecimento, com indiscutível proveito de sua atividade.

Não acumulou, por isso, senão mediana fortuna, quando muitos outros menos elementos

conseguiram enriquecer.

Começou a manifestar a sua atividade política nas fileiras do Partido Conservador, de que foi dedicado secretário até a proclamação da República.

Impondo-se ao conceito geral do partido pela abnegação e sinceridade com que nele se houve; sempre da estima de seus correligionários desde os primeiros até os últimos desde sua vida política.

Transpondo o limitado círculo de seus interesses privados, serviu à terra de seu nascimento em vários cargos de eleição popular, com iniciativa independente e reconhecida honestidade. E assim em 1887, foi eleito vereador a Câmara Municipal para o quadriênio de 1887 a 1891, em cujo desempenho surpreenderam-lhe as instituições proclamadas em 15 de novembro de 1889.

Embora secretário do partido que na Monarquia sustentava as suas instituições políticas, nunca hostilizou o advento da República, uma vez convertido em faro. E ao contrário, vendo nele uma fórmula de nossas aspirações democráticas prestou-lhe o seu concurso de brasileiro com os serviços de sua atividade política.

Foi por isso, nomeado para o cargo de intendente municipal no governo provisório do Estado após a proclamação da República sedo mais tarde eleito presidente e agente exclusivo do distrito desta cidade para o triênio 1895 a 1897.

Logo depois foi eleito do mesmo distrito Juiz de Paz para o triênio 1898-1900; e em seguida presidente e agente executivo municipal na eleição a que se precedeu em 1º de novembro de 1900, para o triênio de 1901 a 1903. Prorrogou-se-lhe, porém o mandato até 1904, pelo disposto no art. 25 de lei nº 71, de 17 de setembro de 1903. Na gestão do cargo durante o quadriênio, revelou-se trabalhador progressista e honesto, como é público e notório.

Legar à cidade de seu nascimento benefícios a que tinha direito pelo comércio, população e atividade de seus habitantes, foi a miragem que o seduziu por entre as dificuldades do seu arrojado plano. Construir e consertar pontes, abrir, rebaixar e nivelar ruas, dar ao nosso teatro um outro aspecto mais condigno e transformar em síntese a velha cidade nem centro de embelezamento e conforto foi como um sonho a deslumbrá-lo numa perspectiva nobre e progressista.

Verdade é que o plano era bastante arrojado e tinha contra si o fundamento de não poder o município comportar despesas extraordinárias numa quadra em que a receita, acompanhando a nossa crise econômica, já começava a declinar de modo evidente.

Não é, porém, menos verdade que certos melhoramentos, quando esquecidos na ocasião só podem traduzir-se em fato com grande sacrifício de poder competente.

Extremeceram-se antes do triênio chegar ao meio as relações de cordialidade entre o agente executivo e a Câmara Municipal e desse desacordo na administração do município acentuou-se uma decisiva divergência entre os dois poderes municipais, com lamentável prejuízo dos interesses públicos.

Como na guerra ainda se permite o emprego de quase todos os recursos para a vitória, também nessa luta não faltou quase nada, arma sem manejo contra o agente executivo, que não vacilava diante da norma que havia traçado.

A Câmara Municipal, verdade é, não se utilizou de meios aptos para limitar e circunscrever a ação do agente executivo às devidas normas. E, ao contrário, lançou mão de recursos indébitos, chegando a cassar-lhe poderes por força da lei nº 122, de 6 de janeiro de 1902.

O caso, tão anômalo por si mesmo, dá a conhecer o conflito que se agitou entre os dois poderes.

O congresso do Estado anulou, infelizmente, a citada lei nº 122, com exorbitante das atribuições da Câmara em face da lei nº 2 de 14 de setembro de 1891.

Tal foi a posição do agente executivo no conflito que manteve com a Câmara. Entretanto, era opinioso por hábitos e tendência natural de seu espírito, revelando-se pertinaz e agindo por conta própria sem o mínimo conselho de pessoas de sua confiança.

Seu governo, apesar de tudo, foi um dos melhores. Construção e conserto de pontes, melhoramentos no Teatro São Luiz, abertura e melhoramento de ruas e outros tantos benefícios assinalam os vestígios da sua passagem no governo do Município. Há decorrido mais de cinco anos

de sua gestão até hoje (8 de setembro de 1910) e, apesar de transformada a cidade por grandes melhoramentos que lhe vão mudando o aspecto a obra do Major Antero Rocha ainda perdura e há de perdurar, marcando uma evolução do município.

Tal foi, como administrador, a sua obra diante da dissidência mantida com a Câmara e o partido que o elegeu.

É da própria luta o emprego de todos os meios com se possa ferir o adversário. E sofreu, por isso, graves injustiças, que muito melindraram. Mas o tempo, acalmando os espíritos com a voz da consciência, vai restabelecendo a verdade histórica e fazendo com ela justiça a quem foi vítima do meio em vivia. Essa renhida luta que manteve sem trégua por mais de três anos, muito influiu sobre o seu estado de saúde, já muito precário. Então os incômodos se lhe agravaram de alternativa em alternativa enquanto a realidade se sucedia de ilusões desfeitas. E, em meio de acerbos sofridos se prolongaram por muitos meses, veio a falecer às 10 horas e meia da noite de 5 de julho de 1906.

O Major Antero Ferreira da Rocha distinguiu-se por excelentes qualidades de coração e de espírito que o fizeram digno da estima pública. Administrador honesto, chefe de família moralizado, amigo leal e prestativo, com seu concurso para as obras meritórias, de qualquer natureza, soube elevar-se à estima de seus concidadãos pelo conceito de que se tornara digno.

Escrupuloso em seus atos e negócios, morreu pobre, apesar de trabalhador, econômico e haver ocupado elevada posição no governo do município.

Nunca uma voz, autorizada e nobre, pôs em dúvida a sua honestidade, reconhecida e proclamada pelos homens de bem de sua terra. E como a opinião geral dos contemporâneos é o melhor e mais seguro juiz com que se afere a conduta individual, podemos nela fundar o conceito ora emitido.

A prova da consideração que gozava entre seus contemporâneos teve-a ele não só em vida como depois de morto.

Recebeu significativas demonstrações de apreço durante sua moléstia, com a visita de membros de todas as classes sociais e de seus mais elevados representantes.

Falecido ele, foram ainda mais significativas as demonstrações de pesar. Foi então suspenso o espetáculo que havia no Teatro São Luiz ao ser conhecido o triste acontecimento.

O enterro, que se realizou no dia 6 às 4 horas e meia da tarde, teve uma grande concorrência.

Coroas em grande número, a banda musical “União Uberabense” esteve presente. O grêmio Literário Bernardo Guimarães de que foi prestigioso sócio, fez-se representar coletivamente, e ao baixar o féretro à sepultura enviou-lhe o último ademais pelo orador oficial.

No meio em que vivemos, nenhuma prova mais significativa de elevada estima podia ele receber de seus conterrâneos.

Teve, nascidos em Uberaba:

4-1 José Rochedo, falecido em Campo Grande, Estado de Mato Grosso a 6 de novembro de 1913. Foi solicitador, fundador do Cassino de Uberaba, jornalista, fundador e redator D'O Grito – pequeno periódico da mesma cidade, casado com Maria Rosa, filha legítima do finado Elias Anconi e D. Conceta Anconi. Teve geração em Uberaba (2 filhos).

4-2 Francisco Recife, agricultor no distrito de Uberaba, casado com Rita de Cássia e Oliveira, filha legítima do Major Domingos da Silva e Oliveira (Mingote) em seu segundo matrimônio com Teodora Carolina de Castro (Vide neste Tit. Cap. 2º § 10, 2-10).

4-3 Maria Rita de Melo (Dica), casada com o Major Zacharias Alves de Ulhôa Melo, natural de Paracatú, fundador e redator do “O Domingo”, pequeno semanário de Uberaba, já extinto, fundador e proprietário da Livraria Cosmos de Uberabinha, em cujas oficinas tipográficas, editou, além de muitos outros trabalhos, a Revista Cosmos e o Almanaque de Uberabinha. Ultimamente o Major Zacharias transferiu sua livraria e oficinas para São Paulo, onde continua editando aquela revista. É diplomado normalista. Sem geração.

4-4 Virginia da Rocha Monteiro, casada com Manoel Monteiro da Silva, filho legítimo de João Monteiro de Araújo. Geração em 1910.

5-1 Maria de Lourdes.

3-2 Oivério Chronwell Ferreira da Rocha, nascido em Agosto de 1856. Solteiro. Tem filhos naturais:

3-3 Major Saturnino da Rocha Miranda, nascido em 1859, casado a 22 de agosto de 1885, com Vitalina Alves da Silveira, filha legítima de Aureliano Alves da Silveira. O Major Saturnino é criador de cavalos de raça, no município de Uberaba, tendo por isso alcançado numerosos prêmios em exposições Nacionais:

Teve, até 1910:

4-1 Maria, falecida em pequena.

4-2 Virginia

4-3 Luiza

4-4 Francisco

4-5 Antonio

3-4 Castorina Rocha, faleceu solteira.

3-5 Francisco Lazarino da Rocha Miranda, casado, em primeiras núpcias, com Rita Messias da Rocha, filha legítima de Antonio Peregrino Alves e em segundas núpcias com Maria do Carmo, filha legítima do Coronel José Rodrigues da Cunha Teixeira (Vide Tit. Rodrigues da Cunha) Teve:

Do 1º matrimônio:

4-1 Maria

4-2 Virginia

4-3 Vicente

Do 2º matrimônio:

4-4 Maria

4-5 Ana

4-6 Francisco

4-7 Nita

3-6 Capitão Virgínio da Rocha Miranda, nascido em 1874, casado com Cândida de Castro Cunha, filha legítima do Coronel Carlos Rodrigues da Cunha e Maria de Castro Cunha. Teve a geração descrita neste Cap. 1-3, 3-2 e 4-3 e Tit. Rod. da Cunha.